O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.- IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 42.º — N.º 2128

Sábado, 14 de Janeiro de 1950

VISADO PELA CENSURA

Efemérides

—o—

A 14 de Janeiro de 1863 nasceu em Lisboa o marechal Gomes da Costa, que tanto se notabilizou e impôs através duma acidentada e brilhante carreira militar.

Em África (Angola e Moçambique) e depois como comandante da 1.ª divisão do C. E. P. em França, Gomes da Costa distinguiu-se superiormente, como grande chefe e soldado intemerato.

Em 26 de Maio de 1926 assumiu o comando supremo das forças militares revolucionárias, que, partindo de Braga, chegaram à capital plenamente triunfantes. Exerceu, temporàriamente, as funções de Presidente do Concelho e ainda as de Ministro do Interior e da Guerra. Afastado do Poder onde permaneceu por curto período, o marechal Gomes da Costa faleceu em Novembro de 1929.

A sua memória torna-se-nos grata, a muitos títulos, sendo de salientar, bem justamente, a sua contribuição decisiva para a vitória das ideias que informam o Estado Corporativo Português.

* * *

Também faz hoje 57 anos que em Coimbra se finou José Falcão, notável professor da Universidade, onde se distinguiu pela sua vasta cultura e pela sua lúcida inteligência.

Natural de Miranda do Côrvo, foi na cidade do Mondego que formou o seu espírito e se evidenciou pela sua rebeldia contra o sistema político monárquico, vindo a ser dos mais aguerridos e valiosos propagandistas da República.

Após o malogro da revolução de 31 de Janeiro de 1891, José Falcão procurou reorganizar o Partido Republicano, chegando a reunir os principais elementos que então se achavam dispersos.

Publicou vários folhêtos de propaganda, entre os quais se destacara a Cartilha do Povo, profusamente espalhada pelo país.

Foi sepultado no cemitério de Santo António dos Olivais, tendo à beira da campa discursado, entre outros, o dr. António José de Almeida, então estudante que rematou assim a sua oração: «Neste momento que é o momento dum grande pesar e também duma grande apoteose, a única consagração que Portugal lhe deve fazer é esta: enviar para o espaço silencioso e mudo esta palavra trágica: o grande Homem morreu!»

Por onde se conclue que José Falcão foi Alguém com direito a que a sua memória seja glorificada.

ESPECULAÇÃO COM A BATATA

Lêmos no *Diário de Coimbra* que foi preso António dos Santos Rodrigues, comerciante na Rua João Cabreira, daquela cidade, acusado do crime de especulação com batata. Foi-lhe arbitrada a caução de 3.186 contos, que não prestou, motivo por que recolheu à cadeia.

A guerra acabou, mas a exploração continua...

Câmara de Albergaria-a-Velha

Foi nomeado presidente da Camâra daquele concelho o sr. dr. João Raposo, chefe da Caixa do Abono de Família do distrito e que nesta cidade, onde tem residido com sua estremosa família, conta inúmeras simpatias.

Estimamos que não tenha dificuldades no desempenho das funções que vai exercer.

A SITUAÇÃO DIFÍCIL DA IMPRENSA REGIONALISTA

Exige remédio urgente

Com este título, o *Diário do Norte*, que se publica à tarde no Porto e aqui é apregoado e vendido por volta das 19 horas, publicou no preterito sábado o que passamos a reproduzir das suas colunas:

Por vezes nos temos ocupado, e com o interesse que lhe é devido, da situação difícil da imprensa regionalista—impròpriamente classificada de «pequena imprensa». Os seus queixumes, os seus angustiosos apêlos tinham de encontrar assim, em nós, um eco de profunda simpatia, o imperativo duma solidariedade a que não pretenderíamos furtar-nos. E' que, «chegada» à região como nenhuma outra, vivendo intensamente a vida dos pequenos aglomerados, a imprensa regionalista desempenha um papel de primeira grandeza,—e a sua influência, ultrapassando por vezes, a fronteira dos seus domínios—aparentemente estreitos—alarga-se, pelo teor dos problemas que a interessam, a um plano nitidamente nacional.

Mantendo-se, apenas, com o favor dos seus assinantes e com o sacrifício constante dos que, quase heroicos na sua teimosia, porfiam em fazê-la viver, a «pequena imprensa» precisa de ser ajudada. O primeiro passo estaria em a aliviarem dos encargos que a oneram, em procurarem facilitar a sua missão.

A hora grave que ela atravessa—e que explica o movimento da solidariedade que está, finalmente, a empolgá-la—exige remédio urgente. A ideia de um congresso ganha terreno,—e ele poderá constituir, de facto, um passo decisivo. A imprensa regionalista necessita de «trocar impressões», de «se entender» melhor, de elaborar um «programa mínimo» de reinvindicações. E, por que ela só aspira ao razoável, ao justo, estamos certos de que o Estado não deixará de atendê-la.

Atendê-la-á!

Não é a primeira vez que o *Diário do Norte* aborda o assunto, colocando se ao nosso lado no intuito de auxiliar as nossas justas pretensões. Também já um dia tivemos ocasião, fazendo-o sem alarde, de demonstrar ao *Diário do Norte* quando nos interessamos pela sua existência, dando-lhe provas de solidariedade. Obrigados, pois, lhe ficamos por o auxílio que nos presta, ajudando-nos a salvar do naufrágio iminente para onde nos arrasta o mar encapelado sobre o qual navegamos...

Aveiro anda na muda...

—o—

Tem-nos sido dirigidas ultimamente várias perguntas pelo correio às quais nos sentimos embaraçados por não podermos responder ainda como era nosso desejo.

Perdoem-nos. *Aveiro anda na muda*, que é a mais grave e a mais perigosa doença dos pássaros. Primeiro começam a entristecer, emudecem a seguir e por último cai-lhes as penas, que são substituidas por outras. Deixar correr. Nada de pressas e de vaticínios. Saber esperar dizem que é uma grande virtude e nós, que já não somos crianças, temos realmente visto muita coisa...

Amigos: calma!

Corações ao alto e confiança no futuro.

ARRASTÕES BACALHOEIROS

A frota destes barcos, composta de 17 unidades, prepara-se para a largada com rumo à Terra Nova antes do dia 15 do próximo mez de Fevereiro.

E' a primeira campanha do ano, levando cada um a equipagem de 70 homens.

Fiquem sabendo...

Castigat ridendo mores é uma frase latina que quer dizer—«a rir se corrigem os costumes».

E desta maneira o *Democrata* há operado, julgando que para isso não são precisas luvas...

Basta ter as mãos limpas...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Até o "Diário do Govêrno,,!

—o—

Por um decreto publicado na semana passada vê-se que o preço da venda avulso e das assinaturas da chamada folha oficial, também aumentou.

Assim, as assinaturas que custavam anualmente 240 escudos, passaram para 360, nas 3 séries. Cada página, avulsa, custa agora 20 centavos, não podendo, no entanto, cada número ou suplemento custar menos de 40 centavos.

Era de 2$50, por linha, o preço da publicidade; pois subiu para 4$50—só!

A' vista do exposto, o que havemos nós de dizer? E de fazer, se anda tudo ensarilhado e ninguém se entende?

Até o *Diário do Govêrno* aumentou o preço da assinatura e elevou o da publicidade! Até esse!

Pois bem: *O Democrata*, apesar das dificuldades que atravessa, de viver completamente à margem da política e dos políticos, e de sobrecarregarem pesados encargos monetários como sejam os da tipografia onde se compõe e imprime, o papel que continua caro, e o correio, estes os principais, não desfalece e encetou o ano de 1950 confiado apenas no auxílio dos seus assinantes e anunciantes, sem os sobrecarregar, porque mantem o compromisso tomado de **não alterar as suas tabelas.**

Nós somos assim. O jornal fundou se sem espírito mercantil. Continuará. Com quatro páginas ou com duas páginas, havemos de demonstrar que ninguém poderá com razão beliscar-nos, pondo em dúvida a nossa coerência.

Falta de espaço

Por este motivo ficam de remissa alguns originais que não perdem a oportunidade.

Dr. Adolfo Coutinho

Faleceu no sábado em Macieira de Cambra, donde era natural, este antigo funcionário de Justiça, que na nossa comarca esteve como delegado do Procurador da República. Militou no Partido Democrático, fez parte de um dos seus ministérios, foi deputado, director da antiga Polícia de Investigação Criminal e ainda governador civil de Lisboa. Era pessoa delicada, com quem convivemos de perto quando simples magistrado judicial, mas depois de se embrenhar nas altas políticas, perdemo-lo de vista e até hoje.

Contava 74 anos de idade.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Por cá também há disso...

Estes apontamentos vimo-los incluidos nas *Várias Notas* do sr. Paulo Freire:

Vai acesa a contenda entre «simpatizantes» com os exames para a Carta Profissional dos Artistas de Teatro e os que combatem esta modalidade «académica». Um amador da Arte de Talma, das bandas de Matosinhos, pede-me a minha opinião na matéria. E' muito difícil ter-se uma opinião *técnica* sobre uma profissão que se não cultiva. Mas posso ter uma opinião *livre*, como público espectador. Ora nisto de profissões *livres*, e o Teatro é uma dessas profissões, eu não percebo que haja outro *curso* que não seja o palco, e outro *juiz* que não seja o público. Um curso pode aperfeiçoar uma vocação, mas não dá vocações a ninguém. Sabe-se o que são exames e *sentenças* de examinadores. Salvo êrro, a grande Duse, foi rejeitada por um júri na sua entrada para o Conservatório de Paris.

* * *

Se me não engano, o que se pretende e o que pretendeu o legislador foi garantir aos Profissionais de Teatro o seu ingresso no respectivo Sindicato, para que o artista estivesse garantido no que à sua assistência social dizia respeito. Ora para isto, parece-me, não se faz mister que o artista se sujeite a um exame de competência para um *ofício* que se não estuda, mas se aprende na prática, desde que se tenha vocação. Ter ou não ter vocação, eis o ponto. Quando se tem vocação, pode não se dar um génio, mas dá-se uma utilidade, que no palco é tão indispensável como ter génio. Assim, suponho eu, para se obter a Carta Profissional, não seriam precisos exames, que nada representam, mas uns tantos anos de vida profissional como *discípulos*. Evidentemente deste profissionalismo experimental se exceptuavam aqueles que tirassem o seu curso no Conservatório. Tal qual como se faz na tropa, onde há os oficiais pela Escola, e os oficiais pela tarimba. Mas o que não há direito, é entravar a entrada no Teatro a todos quantos se sintam com essa vocação. Isso não é com o Conservatório. E' com as empresas, e depois é com o público. Fora disto, a meu ver, está tudo errado.

* * *

Dá-se com o Teatro, o mesmo que se dá com o jornalismo. Um repórter não vai aprender a fazer reportagem numa Academia. *Nasce-se* repórter. Não se fazem repórteres. Evidentemente eu sou apologista de uma Escola de Jornalistas, mas não para os fazer. Apenas para lhes dar mais conhecimentos por sobre a sua vocação. Porque se o candidato a jornalista não tiver essa vocação, nada feito. Há sujeitos que julgam que para se ser jornalista basta possuir um *canudo* debaixo do braço. Ora o *canudo* pode dar-lhe categoria social, mas não lhe dá jornalismo. Assim como os actores. Os maiores jornalistas do meu tempo de rapaz não possuiam *canudo*. Os maiores actores desse tempo, alguns deles, eram semi-analfabetos. E que grandes que eles foram! Dos maiores que temos tido! Jornalistas e Actores são duas classes muito parecidas, muito semelhantes, muito afins. Ambas têm o seu palco e a sua representação, e em ambas esta representação é quase sempre a antítese das realidades. E porque ambas são muito parecidas, quase como se fossem irmãs gemeas, quando lhes tiram a liberdade do seu profissionalismo, estiolam e morrem.

* * *

Se todos quantos nascem fossem génios, a vida humana não dava um passo. E' preciso de tudo, até dos burros que são uns animaizinhos muito simpáticos e prestimosos. Porque os burros não são completamente burros na acepção desta palavra. Também há burros inteligentes, e uns e outros, compondo a classe asinina, são o grande auxiliar na vida humana. Se só houvesse génios, mesmo entre os burros, quem faria os carrêtos e auxiliaria o homem nos seus misteres interiores? A vida compõe-se de inteligentes e não inteligentes, e os génios contam-se no Mundo pelos dedos de uma só mão, e chegam. Do que eu pasmo, às vezes, é como certos pigmeus se põem de bicos de pés para que os suponham génios. Conheço tantos! Claro que os há no Teatro, que os há em toda a parte. E só porque há desses *génios* (maus «génios» por sinal) é que muitas das obras que surjem têm aspectos de um pretensiosismo ridículo e são parvinhas integrais. Mas esses «geniozinhos» de trazer por casa, tomam seus ares, enchem-se de *pose*, barafustam os seus méritos que são nulos, e há sempre um ingénuo ou um trouxa que os acredita e os toma a sério. Mas há uma coisa com a qual eu concordo: eles não são «génios», lá isso, não. Mas são uns gabirús dalto lá com o serviço, e para levarem a água ao moinho da sua vaidade, da sua incompetência e dos seus interesses, estão por ali!

E nós que os conhecemos. São os chamados *génios bestiais*—como se diz agora em linguagem polida, motivo por que quando não lhes assopram a vaidade nos retiram logo a protecção...

Disfrutáveis ao último ponto!

Disfrutaveis e ridículos.

IMPRENSA

Semana Tirsense

Entrou no 52.º ano este confrade de Santo Tirso, da direcção do nosso prezado amigo João Trêpa, que com intelegência o orienta no sentido de ser útil à terra e ao concelho de cujo engrandecimento é devotado paladino.

Os nossos afectuosos cumprimentos.

A Verdade

Também atingiu 30 anos este semanário de Alenquer, que tem por director o deputado Melo Machado e pugna entusiàsticamente pela doutrina em que se firma o Estado Novo, acompanhando os seus dirigentes.

Também o felicitamos, desejando-lhe longa vida.

O Regional

Este colega de S. João da Madeira fez 28 anos e ainda não passou de quinzenário. Tem tido vários directores e o engrandecimento da vila deve-lhe o maior carinho pelo que lhe auguramos um bom futuro, para todos os efeitos merecido.

O TEMPO

Decorre que é uma maravilha. Só o frio nos diz que estamos em meados de Janeiro...

Cantina Escolar

—o—

Realizou-se oficialmente no domingo a inauguração da que passará a funcionar junto das Escolas da Vera Cruz, tendo assistido vários convidados entre os quais o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, D. João de Lima Vidal.

Presidiu à cerimónia, cortando a fita simbólica, o sr. Governador Civil, comparecendo igualmente a vereação municipal.

"Almanaque Micaelense,,

E' um grosso volume ilustrado, noticioso, literário e anunciador, fundado, coordenado e editado pelo nosso colega Manuel Ferreira de Almeida, também proprietário e director do *Açoreano Oriental*, que há mais de 100 anos se publica na Ilha Verde de S. Miguel, assinalando-se pela sua antiguidade.

Agradecemos a sua oferta bem como as palavras amigas da dedicatória, pois conhecemos Ferreira de Almeida desde que começou a visitar Aveiro com as excursões vindas a Fátima e das quais nos temos ocupado nos últimos anos, saudando-as à passagem. E' um açoreano vivaz, inteligente e dinâmico, devendo-lhe a cidade a propaganda que dela faz e tanto há contribuído para se tornar conhecida pelos naturais das nossas ilhas adjacentes.

O *Almanaque Micaelense* já conta 25 anos de publicação, sinal de que a sua existência se acha assegurada, associando-nos por isso às suas Bôdas de Prata.

Feira de Março

Começaram a aparecer no largo do Rossio os primeiros montes de madeira destinados ao abarracamento.

O pórtico, como ficou do ano passado, é o mesmo para variar.

O pórtico e o eterno Pavilhão Municipal.

PRAÇA DE TOUROS

Vai ser construida em Coimbra por iniciativa de uma senhora, tendo sido já comprado o terreno que fica na margem esquerda do Mondego, para as bandas de Santa Clara.

Os conimbricenses exultam, pois o redondel ficará com a lotação para cerca de dez mil pessoas.

Se não surgirem ainda contrariedades...

Benemerência

Em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo José de Sousa Lopes, recebemos da sua viúva, sr.ª D. Maria Júlia Lopes a quantia de 150$00 para distribuirmos pelos pobres que este jornal costuma socorrer, o que fizemos contemplando com 10$00 cada um, os seguintes:

Armando Figueiredo, R. Aires Barbosa; Rosa Ferreira Peixinho, R. Abel Ribeiro; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Eduarda Costa, idem; Fernanda Encarnação, idem; Cecília Pereira, idem; Maria das Dores, R. 16 de Maio; João de Barros, R. da Liberdade; Jaime Cosme do Roque, R. das Tomázias; Conceição Tainha, R. da Granja; Ana Dias, R. do Rato e quatro envergonhadas.

Em nome de todos, os nossos agradecimentos à sr.ª D. Maria Júlia pelo seu novo gesto, que só a dignifica.

Atenção para a 4.ª página

Antónios de Portugal

Editado por este grupo onomástico apareceu o seu anunciado Boletim, que depois da apresentação, nos mostra como se dança por cá e são animadas as festas populares.

Mas isso era dantes. No tempo em que o Santo António tinha devotos... com fartura.

Lampreias

Começaram a aparecer nos rios onde abundam, calculando os pescadores que deve ser boa a colheita.

E' um rico peixe.

Em todo o sentido...

O santo casamenteiro

Foram prejudicadas pela chuva, as festas que se realizaram em sua honra no bairro piscatório.

Ainda assim queimou-se bastante fogo, tendo-se constatado que as cavacas arremessadas do campanário são de ano para ano em número mais reduzido.

Não terá o S. Gonçalinho atendido os pedidos que lhe fazem ?...

Pedinchice

E' um nunca acabar de pedintes, na sua maioria petizes, o que se torna deveras encomodativo. Principalmente nas imediações ds Quartel de Infantaria 10 e nas ruas onde a polícia não estaciona é que se tornam mais importunos.

Ora isto não é só miséria, é também o vício.

GRUPO MUSICAL ARADENSE

Veio no dia 5 dar-nos as Boas-Festas com a apresentação de *As Janeiras de 1950* este conjunto da próxima freguesia de S. Pedro das Aradas, ao qual agradecemos a cativante deferência, pois o ouvimos com agrado.

Oxalá não deixem morrer a tradição.

DISPENSÁRIO DE HIGIENE SOCIAL

Numa casa situada na Rua Campeão das Províncias, n.º 3, e arrendada pela Câmara para esse fim, vai brevemente iniciar o funcionamento nesta cidade um Dispensário de Hígiene Social, dependente da Delegação Distrital de Saúde e sob a Direcção do respectivo Delegado, sr. Dr. Francisco José Mateus.

Muito embora seja destinado aos pobres, ali se efectuarão gratuitamente todos os tratamentos anti-venéreos e anti-sifilíticos, funcionando também anexo um posto de vacinação.

Muito se fazia sentir neste meio a falta de um estabelecimento desta natureza, vendo-se agora coroadas de exito as deligencias que há já bastante tempo se vêm fazendo neste sentido.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 8, a menina Rosa de Azevedo Alves, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; em 11, o sr. Manuel Ribeiro da Silva, da Casa Higiénica, *e ontem, a farmaceutica sr.ª D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amilcar Gamelas, funcionário da Câmara Municipal e o sr. Angelo Lima, residente no Porto.*

Fazem: hoje, os srs. capitão António Campos e Ricardo Pereira Campos Júnior e a menina Democracia Graça, irmã do sr. Joaquim Paula Graça, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, do Porto; ámanhã, o sr. João Evangelista de Campos, guarda-livros da Cerâmica Aveirense; no dia 16, a gentil Maria de Lourdes Diniz Farinha, filha do sr. José Ribeiro Farinha, e o sr. Camilo Tomaz Marques da Silva Vieira, filho do sr. Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino; em 17, a sr.ª D. Laura Adelina de Morais Sarmento, filha do sr. João de Morais Sarmento, escrivão de Direito na comarca, e a interessante Maria Eugénia dos Santos Calado Correia, filha do sr. António Monteiro Correia, gerente da filial do Banco N. Ultramarino de Bragança; em 18, o nosso amigo Luís Lopes dos Santos, empregado no Banco Regional, e a menina Idalina Ferreira da Cruz, simpática filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Benardo; em 19, o nosso velho amigo Diniz Gomes, antigo presidente da Câmara de Ílhavo e em 20 o sr. Manuel Ferreira Martins, mestre da Escola Industrial.

Casamentos

Teve lugar, no último sábado, o enlace matrimonial da gentil Maria Helena Portugal Campos Corte-Real, prendada filha da sr.ª D. Luisa de Barros P. Campos Corte-Real e de seu marido o sr. Luís de Mendonça Corte-Real, com o sr. engenheiro João Augusto Dias Coelho, aqui residente.

A cerimónia efectuou-se na capela de S. Tomaz de Aquino, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva seu irmão sr. Jorge P. Campos Corte-Real e esposa a sr.ª D. Maria Cristina Agostinho Corte-Real, e pelo noivo a sr.ª D. Maria José Dias da Costa Neto e marido o engenheiro-agrónomo sr. Isidoro de Oliveira Carvalho Costa Neto, residentes em Lisboa.

Aos convidados foi servido, em casa dos pais da noiva, um fino copo de água, tendo os cônjuges, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguido no mesmo dia, em viagem de núpcias, para o Sul.

Um futuro venturoso lhes desejamos.

—Em Paredes do Bairro também se consorciou o sr. José Martins da Silva, sobrinho do construtor civil sr. António Ferreira da Silva, com a sr.ª D. Maria da Anunciação Sequeira Coelho de Almeida e Silva, filha da professora daquela localidade, sr.ª D. Maria Madalena Sequeira Lopes Deveza e Silva.

Que a felicidade os bafeje é o que desejamos.

Na cidade de Fortaleza (Ceará) realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria Helena Silveira, filha do advogado e deputado brasileiro, sr dr. Cândido da Silveira e o sr. Jaime de Pinho Neto Brandão, sócio da acreditada firma comercial J. Neto & C.ª e filho do professor sr. João de Pinho Brandão, de Eixo.

Muitas felicidades.

—Em Alqueidão (Figueira da Foz) foi no domingo pedida para o sr. Ernesto José Rodrigues Morgado, filho da professora aposentada sr.ª D. Maria Marques Rodrigues Morgado e de seu falecido marido sr. Ernesto Morgado, a menina Maria de Lourdes Gomes Marques, interessante filha do proprietário sr. Alfredo Marques.

O enlace realiza-se no mês de Maio.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade, com suas esposas, os srs. Manuel Branco Lopes, 1.º tenente da Armada, residente na capital e Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem.

—Vieram de Lisboa passar cá algum tempo o sr. Alvaro Fernandes e esposa.

Doentes

Esteve de cama com um ataque de gripe, o nosso apreciado colaborador dr. Alberto Souto que, felizmente, se encontra melhor.

—Tem passado muito encomodado com um ataque de reumatismo, o sr. João da Costa Belo, comerciante da nossa praça.

—Também se encontra bastante doente o sr. João dos Santos Moreira, genro do nosso particular amigo Tiago Ribeiro.

Desejamos o restabelecimento de todos.

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida	**Teatro Aveirense**
PROGRAMA	PROGRAMA
Sábado, 14 (às 21,30 h.)	Sábado, 14 (às 21,15 h.)
Um marido ideal	Domingo, 15 (às 15,30 e 21,15 h.)
Domingo, 15 (às 15,15 e 21,30 h.)	**Carnaval em Costa Rica**
Três minutos de vida	Terça-feira, 17 (às 21,15 h.)
Terça-feira, 17 (às 21,30 h.)	**Conquista dum reino**
Sob duas bandeiras	Quinta-feira, 19 (às 21, 15h.)
Quinta-feira, 19 (às 21,30 h.)	**Alegria burlesca**
A causa célebre	
Brevemente: **Professor de música**	Brevemente: **Sangue e Arena**

Banco Regional de Aveiro

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco Regional de Aveiro para reunir no dia 4 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, na sua séde ao Largo Luís Cipriano, n.º 7, desta cidade de Aveiro, a fim de: discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1949, e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1950

O Presidente da Mesa da A. Geral,

Dr. José Vieira Gamelas

O DEMOCRATA

devido ao escol de assinantes que possue, à sua èxpansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido como jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

Uma grave enfermidade que há meses torturava Amadeu Rodrigues da Paula, acabou por lhe aniquilar a existência, atirando-o para a sepultura.

Foi em tempos ajudante de farmácia nesta cidade e actualmente era viajante duma drogaria do Porto, impondo-se sempre pelas suas qualidades de trabalho e por outros predicados que só lhe grangearam simpatias.

Respeitador e correcto, tinha um espírito alegre e desempoeirado que se reflectia nas suas conversas sempre matizadas com uma dose de bom humor.

Contava 51 anos, deixou viúva, sem filhos, a professora sr.ª D. Maria da Encarnação Soares, para quem vão as nossas sentidas condolências, tendo-se realizado o enterro para o cemitério central.

* * *

Com 72 anos, igualmente deixou de existir o tenente-coronel reformado sr. Luciano Augusto Rosa, natural do Porto e que ultimamente residia nesta cidade.

O extinto era casado com a sr.ª D. Angelina Rosa Gouveia Cabral, pai do sr. Luís Filipe Rosa, e o funeral realizou-se, segunda-feira, para o cemitério de Esgueira.

A' família enlutada, as nossas condolências.

Correspondências

Eixo, 2

Pela Direcção da Sopa Escolar dos Pobrezinhos foi mais uma vez, como nos anos anteriores, distribuida no dia de Natal uma ceia a cerca de 100 crianças, das mais pobres das escolas desta localidade, a qual decorreu no meio da mais esfusiante alegria dos contemplados.

Prestou o seu brilhante concurso e auxílio a esta iniciativa um grupo de ilustres senhores e gentis meninas da terra, às quais apresentamos os nossos sinceros agradecimentos.

—Pelo grupo teatral de amadores que há pouco aqui se constituiu com o fim de angariar alguma receita para o Seminário de Aveiro e Sopa Escolar local, teve hoje lugar a 2.ª récita, conforme em tempo anunciámos. A casa estava completamente cheia e a assistência dispensou, como da primeira vez, os mais entusiásticos e vibrantes aplausos a todos os componentes do simpático e elegante grupo.

—Teve lugar no dia 6 o tradicional Cortejo dos Pastores, cujo produto reverteu a favor dos melhoramentos na Igreja Matriz.

—No dia 29 também terá lugar na capela da Senhora da Graça, a festa de S. Tomé.

—Encontra-se doente a sr.ª Aurora Felizardo, esposa do sr. Vitorino Lopes de Oliveira.

—Também não passa bem de saúde, inspirando o seu estado sérios cuidados, o sr. Sebastião Pereira de Figueiredo, abastado proprietário.

—Da América do Norte regressou há dias o sr. Amândio Gomes Canelas.

C.

Oliveirinha, 12

O tempo prejudicou um tanto ou quanto as festas realizadas na Moita em honra da Senhora da Memória, tendo, contudo, saído a procissão, que percorreu o pequeno lugar acompanhada duma banda de música.

Queimou-se bastante fogo e ainda assim foi bastante gente passar lá o dia,como é costume.

—Faleceu com 23 anos, Maria de Lourdes Gonçalves de Jesus que foi sempre uma doente e era filha do sr. José Gonçalves.

Os estremosos pais, que muito lhe queriam, sentem o seu desaparecimento.

C.

Costa do Valado, 12

Ao cabo de algum sofrimento para o qual não houve remédio que o debelasse, visto já não ser nova, pois contava 74 anos, finou-se no sábado à noite no estado de solteira a conhecida e afamada cantadeira dos nossos arraiais, Rita de Jesus Sancha, que há mais de trinta fazia serviço na farmácia desta localidade e ajudava também alguns lavradores quando disso tinham necessidade. Foi sempre uma mulher trabalhadeira e de confiança, fazendo figura ao pé das raparigas do seu tempo que ainda hoje a estimavam. Acompanharam-na ao cemitério da Oliveirinha onde ficou sepultada no domingo de tarde, as irmandades da terra, de cruz alçada, e algumas das suas amigas mais íntimas.

Que descanse em paz.

—Retirou com a família para Aveiro, onde passa a residir, o eng. António Marinheiro Júnior.

—Passou ontem o primeiro aniversário da morte do sr. Abílio Honorato da Cruz, pai do activo comerciante e nosso prezado amigo Abílio Pinto da Cruz.

C.

Aumento de Capital

— DA —

Emprêsa de Pesca de Aveiro, L.ª

Por escritura de 29 de Dezembro de 1949, lavrada nas notas do notário deste concelho, dr. Adelino Augusto Simão da Fonseca Leal, foi aumentado o capital de 20.000.000$00 da Emprêsa de Pesca de Aveiro, Limitada, sociedade por cotas de responsabilidade limitada, com sede em Aveiro, com mais 10.000.000$00, ficando assim a ser o capital da referida sociedade de 30.000.000$00, já integralmente realizado por todos os sócios, e assim distribuido:

Egas da Silva Salgueiro	5.805.000$00
Alfredo Esteves	5.445.000$00
D. Luís Passanha	2.400.000$00
D. Diogo Passanha	2.400.000$00
D. Maria Passanha	2.400.000$00
Bagão, Nunes & Machado, L.ª	2.100.000$00
Carlos Roeder	1.800.000$00
Jeremias Vicente Ferreira (Herdeiros)	1.200.000$00
Leonardo José dos Reis Carvalho	1.200.000$00
Albino Pinto de Miranda (Herdeiros)	1.200.000$00
Jeremias Tomaz Cardoso	954.000$00
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes	900.000$00
Dr. Manuel Esteves	600.000$00
Lívio da Silva Salgueiro (Herdeiros)	480.000$00
Dr. Américo Teixeira	345.000$00
Francisco Pereira Lopes	300.000$00
António da Silva Salgueiro (Herdeiros)	225.000$00
Narciso Pinto Loureiro	246.000$00
Total do capital	30.000.000$00

Aveiro, Secretaria Notarial, 10 de Janeiro de 1950.

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

MINISTÉRIO DA ECÓNOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

Edital

—o—

Mariano Cyrillo de Carvalho, engenheiro de 1.ª classe servindo de chefe da 2.ª Repartição da Direcção Geral dos Combustíveis:

Faço saber que *Aleluia & Aleluia* pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de produtos derivados do petróleo, sita no interior da sua Fábrica ALELUIA, em Aveiro, freguesia de Nossa Senhora da Glória, concelho e distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034 de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral dos Combustíveis, em 3 de Janeiro de 1950.

O Engenheiro de 1.ª classe

a) MARIANO CYRILLO DE CARVALHO

Cunha, Gonçalves & Martinho, Limitada

Por escritura de data de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade, dr. Adelino Simão Leal, entre António da Cruz Martinho, Angelo Martinho, Pompeu da Cruz Martinho, António da Cruz Martinho (o Rito), António Gonçalves da Vitória e Leonel Marques da Cunha, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Cunha, Gonçalves & Martinho, Limitada;* tem a sua séde no lugar e freguesia de Arada, concelho de Aveiro; a sua duração é por tempo indeterminado, e o seu começo data do dia de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de faianças ou qualquer outro que se resolva explorar.

3.º

O capital social é de sessenta mil escudos, em dinheiro, já integralmente realizado, sendo de 10.000$00 a cota de cada sócio.

4.º

Se algum dos sócios pretender ceder a sua cota, oferecê-la-há à sociedade, em carta registada, com aviso de recepção. Se a sociedade, porém, não der resposta alguma a essa carta, dentro de 15 dias, a contar da sua recepção, o sócio cedente poderá, então, ceder livremente a sua cota a pessoa estranha à sociedade, podendo fazê-lo, contudo, a qualquer dos sócios, se nisto todos os outros consentirem.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução. Para a sociedade ficar obrigada, basta que em nome dela apenas assinem três gerentes, António da Cruz Martinho (o Rito), Pompeu da Cruz Mrrtinho e António Gonçalves da Vitória ou Leonel Marques da Cunha.

§ *único.*—A firma social só pode ser usada nos actos que digam unicamente respeito aos negócios da sociedade, não podendo, portanto, ser usada em letras de favor, fianças, abonações ou em quaisquer outros actos e documentos que não sejam de interesse exclusivo para a sociedade.

6.º

Os lucros liquidos que resultem de balanço anual, deduzida a percentagem de 5 % para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, e, de igual maneira, serão repartidos os prejuizos, se os houver.

7.º

Esta sociedade não se dissolve pelo falecimento ou interdição de alguns dos sócios, a qual continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que nomearão de entre si um só que a todos represente na sociedade.

8.º

Em tudo o mais regularão as disposições do direito aplicável e as deliberações devidamente tomadas em assembleia geral.

Aveiro, Secretaria Notarial, 7 de Janeiro de 1950.

O ajudante da Secretaria,

Raúl Ferreira de Andrade

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Pelo Segundo Tribunal da comarca de Aveiro—1.ª secção—correm éditos de trinta dias, citando Claudino da Silva, cujo estado se ignora, maior, agricultor, residente em parte incerta, mas com o último domicílio em Sanchequias, freguesia e Julgados de Vagos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que se começará a contar da segunda publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a acção de divisão de coisa comum que contra ele e outros movem António da Silva e outros, de Vagos, com os fundamentos constantes do duplicado da petição inicial que nesta Secretaria Judicial lhe será entregue, quando solitado, sob pena de se proceder à adjudicação ou venda do prédio indiviso.

Aveiro, 12 de Dezembro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito subst.º,

Miguel Varela Rodrigues

O Chefe da 1.ª secção,

Fernando da Rocha Pereira

Comarca de Aveiro

Éditos de 90 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º Tribunal—2.ª Secção—Morais—correm éditos de 90 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando Manuel Simões Maio, e mulher Iracema Spindler Maio, vendedores ambulantes, que residiram no lugar de Mamodeiro e actualmente ausentes para o Brasil, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, em parte incerta, para no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestarem, querendo, a acção sumária que lhes move Alberto Fernandes dos Reis, casado, proprietário, residente no Brasil, tudo de harmonia com a petição de acção, sob pena de serem condenados no pedido e no mais que houver até integral pagamento.

Aveiro, 25 de Novembro de 1949.

Verifiquei:

O Juiz de Direito subst.º,

Miguel Varela Rodrigues

O chefe de secção,

João António Morais Sarmento